



OVOS DE RESISTÊNCIA DO ZOOPLÂNCTON EM LAGOAS DO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO (SP) – INFLUÊNCIA DA CONECTIVIDADE HIDROLÓGICA

Arthur Padial da Mota¹, Jorge Laço Portinho²; Silvia Maria Cagliari Casanova³; Marcos Gomes Nogueira¹

¹ Instituto de Biociências/UNESP, Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Botucatu, São Paulo, Brasil

² Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Departamento de Ciências Biológicas, Assis, São Paulo, Brasil

³ Limnética Consultoria em Recursos Hídricos, Botucatu, São Paulo, Brasil

E-mail: arthur.padial@unesp.br

O Parque Estadual Morro do Diabo apresenta um conjunto de lagoas internas e adjacentes com características limnológicas contrastantes, sobretudo em função da conectividade hidrológica. As lagoas internas são isoladas e altamente expostas à dessecação pela ausência de chuvas e, frente a tais perturbações, espera-se uma maior produção de ovos de resistência pelo zooplâncton. O objetivo desse trabalho foi determinar a estrutura dos bancos de ovos de resistência em seis lagoas – três isoladas e três conectadas, marginais ao rio Paranapanema. Amostragens foram realizadas no inverno-seco de 2024 (SISBIO 93766-1). Mediu-se parâmetros físico-químicos utilizando sonda multiparamétrica e coletadas amostras para análise em laboratório: clorofila, sólidos totais na água e matéria orgânica no sedimento. Para os experimentos de eclosão, foram coletadas cinco amostras do sedimento por lagoa, posteriormente secas e homogeneizadas. Os experimentos foram conduzidos em triplicata, hidratando com água purificada e mantido a 25 °C, com fotoperíodo de 12h:12h. O zooplâncton eclodido foi amostrado semanalmente por quatro semanas e concentrado com rede de 68 µm. As análises estatísticas foram realizadas no software R. A Análise de Componentes Principais (explicação do PC1 + PC2 de 85%) mostrou que duas das lagoas isoladas possuem as características mais distintas (elevadas turbidez, condutividade e matéria orgânica e menos oxigênio dissolvido), enquanto as demais são mais similares. O maior número de eclosões foi observado nas lagoas isoladas ($p < 0,001$), demonstrando que o estresse hídrico induz a produção de formas de resistência no zooplâncton. Uma das lagoas isoladas, que apresenta ampla variação de nível, mas que não seca totalmente (pequena conexão a um riacho), teve a maior riqueza de espécies eclodidas ($p < 0,005$). Também apresentou o maior número de táxons exclusivos, 17. A produção de ovos mostrou ser induzida por perturbações ambientais. No entanto a riqueza de espécies dormentes foi maior no ambiente com distúrbios intermediários.

Palavras-chave: *formas de dormência; lagoas marginais; lagoas intermitentes; Paranapanema.*

Agradecimentos: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo 2025/27948-1.